



A INFLUÊNCIA DOS ROMANCES DE CORDEL NA COMPOSIÇÃO DA OBRA “ROMANCE D’A PEDRA DO REINO E O PRÍNCIPE DO SANGUE DO VAI-E-VOLTA” DE ARIANO SUASSUNA.

Rafael Munhoz (UEPG – IC VOLUNTÁRIO/PROVIC), Silvana Oliveira (Orientadora), e-mail: oliveira_silvana@hotmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Letras Vernáculas/Ponta Grossa, PR.

Área: Linguística, Letras e Artes. Sub-área: 8.02.05.00-3 - Teoria literária

Palavras-chave: Cordel, Dialogismo, Pedra do Reino.

Resumo:

O presente trabalho é resultado final do projeto de Iniciação Científica que teve como objetivo analisar a obra do escritor paraibano Ariano Suassuna “*Romance d’A Pedra do Reino e o príncipe do sangue do vai-e-volta*” a fim de verificar a influência que a Literatura de Cordel exerce na composição da obra bem como relacionar à análise os processos dialógico, polifônico e plurilíngüe propostos por Mikhail Bakhtin. Tendo em vista que o gênero romanesco possibilita o diálogo entre duas ou mais vozes, a pesquisa aponta que a obra de Suassuna pode ser abordada por meio da Teoria do Romance de Bakhtin bem como estabelecer relações com a literatura popular nordestina.

Introdução

O objetivo do presente projeto de Iniciação Científica vinculado à Linha de Pesquisa Estudos de Teoria e Crítica Literária junto ao Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Estadual de Ponta Grossa foi a abordagem da obra *Romance d’A Pedra do Reino e o príncipe do sangue do vai-e-volta*, de Ariano Suassuna, de modo a verificar a influência dos Romances de Cordel na representação do sertão realizada de forma poética e nas falas do personagem/narrador Dom Pedro Diniz Ferreira-Quaderna.

Os autores com os quais se buscou estabelecer relações foram principalmente, Leandro Gomes de Barros, José Alves Sobrinho, Patativa do Assaré e outros no contexto dos Romances de Cordel.

Como ponto de partida para a reflexão teórica, tomou-se a obra de Mikhail Bakhtin e sua teoria do discurso no romance com o intuito de verificar como se desenvolve no romance de Suassuna os processos de dialogismo, polifonia e plurilinguismo, de modo a ressaltar que “todo discurso existente não se contrapõe da mesma maneira ao seu objeto. Entre o discurso e o objeto, entre ele e a personalidade do falante interpõe-se um meio flexível, frequentemente difícil de ser penetrado, de discursos de outrem, de discursos ‘alheios’ sobre o mesmo objeto, sobre o mesmo tema” (BAKHTIN, 1998, p.86). Ou seja, é particularmente no processo de mútua



interação existente com este meio específico que o discurso pode individualizar-se e elaborar-se estilisticamente.

Os Romances de Cordel são objetos de reflexões teóricas no campo da literatura, pois sendo uma espécie de poesia popular apresentam características bastante peculiares da região Nordeste do Brasil, despertando o interesse de pesquisadores interessados em questões históricas, sociais, culturais e literárias.

O livro *Romance d'A Pedra do Reino e o príncipe do sangue do vai-e-volta*, de Ariano Suassuna, aparece nesse contexto, pois apresenta referências de diversas obras da literatura de cordel apontando discussões ideológicas, religiosas e literárias. No Brasil, a literatura de cordel não aparece somente em Ariano Suassuna, mas em Jorge Amado, João Cabral de Mello Neto, José Lins do Rego, Guimarães Rosa, entre outros.

Revisão de literatura

Segundo Bakhtin (1998), o romance é caracterizado por ser um fenômeno pluriestilístico, plurilíngue e plurivocal que tem como processo interno a diversidade social de linguagens e a possibilidade de diversas vozes individuais, podendo ser examinado não apenas do ponto de vista representativo mas também a partir do conceito de expressividade o qual ele se apropria.

No campo da Teoria Literária, Mikhail Bakhtin desenvolveu na década de 30 um estudo que propõe uma ruptura entre o formalismo e o ideologismo abstrato no estudo do discurso literário, afirmando que a forma e o conteúdo estão unidos por meio dos discursos sociais em todas as áreas e momentos.

Em sua Teoria do Romance, Bakhtin (1998, p. 86) aponta o processo dialógico que acontece no interior da prosa literária, afirmando que os discursos são penetrados por idéias gerais, pontos de vista, apreciações, julgamentos e entonações de outros. Desse modo, o discurso se entrelaça com essas interações, por vezes se relacionando, por outras se isolando e também cruzando com esses discursos de outrem.

Estritamente vinculado ao dialogismo, encontra-se o que Bakhtin (2008, p.5) classificou como polifonia. Conceito que é caracterizado pela posição do autor diante das diversas vozes que participam do processo dialógico, sendo esse autor responsável pela criação e recriação dessas vozes, no entanto, deixando-as se manifestarem de maneira autônoma revelando no homem outro eu para si, infinito e inacabável. A polifonia se define através da interação entre diversas vozes em um mesmo momento dentro do romance, vozes estas que mantêm com outras vozes do discurso uma relação de absoluta igualdade enunciativa como participantes do diálogo, ou seja, todas as vozes tem a mesma hierarquia para os sentidos em construção no discurso romanesco.

O conceito de plurilinguismo também desenvolve um papel fundamental nos estudos do romance, pois revela a capacidade do discurso ser evocado em suas variadas manifestações sociais, representando vozes sociais que se configuram de modo específico no uso real da língua, como por exemplo, a voz das profissões, a voz das religiões, dos extratos sociais mais variados possíveis. No romance, podemos ver representadas as vozes sociais em sua manifestação discursiva própria em



interação com as demais, possibilitando uma grande variedade de caminhos desvendados pelos discursos sociais que se entrelaçam dentro da obra.

Resultados e Discussão

No decorrer da pesquisa, foram publicados 2 artigos em ANAIS de eventos sendo *Sertões, Pedras e Reinos* nos ANAIS do XIX CELLIP – Centro de Estudos Linguísticos e Literários do Paraná – e *A Literatura Popular e a Pedra do Reino* nos ANAIS do I CIELLI – Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários – além da submissão do artigo *Diálogos de Quaderna* à Revista *Ao pé da letra*, da Universidade Federal de Pernambuco, ainda em processo de avaliação editorial.

A discussão proposta nos três trabalhos gira em torno da Teoria do Romance de Bakhtin, a fim de se verificar o processo de dialogismo, polifonia e plurilinguismo presentes no *Romance d'A Pedra do Reino e o príncipe do sangue do vai-e-volta* de Ariano Suassuna. Os trabalhos apontam, além dos mecanismos citados, o que Bakhtin (1998, p.137) afirma ser a fusão entre a imagem do personagem e sua fala, que na obra de Suassuna, explicita-se por meio do discurso inicial do personagem/narrador Dom Pedro Diniz Ferreira-Quaderna ao se apresentar em tom de superioridade e modéstia: “Há três anos passados, na Véspera de “Pentecostes, dia 1º de Junho de 1935, pela estrada que nos liga à Vila de Estaca-Zero, vinha se aproximando de Taperoá uma cavalgada que iria mudar o destino de muitas das pessoas mais poderosas do lugar, incluindo-se entre estas o modesta Cronista-Fidalgo, Rapsodo-Acadêmico e Poeta-Escrivão que lhes fala neste momento.” (SUASSUNA, 2007, p. 35)

Desse modo, a fala do personagem caracteriza o conceito de Bakhtin por estar carregada de entonações que remetem sua imagem a um universo intelectual fazendo com que ele se torne um megalomaniaco alucinado.

Conclusões

O estudo realizado a partir da obra de Ariano Suassuna buscou mostrar a função que os Romances de Cordel exercem na composição da obra, bem como compreender em profundidade o conceito de dialogismo e sua operacionalização para o estudo do romance.

A pesquisa, cujo resultado apresentamos aqui, irá contribuir para os Estudos Literários no sentido de garantir um espaço para a investigação do contexto de Romances de Cordel e demonstrar que o escritor Ariano Suassuna, assim como outros brasileiros, realizam um profundo diálogo cultural na composição de suas obras, possibilitando a abordagem da história, arte e cultura brasileira de forma aprofundada em suas produções. Portanto, esta pesquisa contribui para a ampliação do campo dos Estudos Literários de forma a estabelecer novas possibilidades de reflexão acerca da obra de Ariano Suassuna, dos Romances de Cordel na literatura brasileira e sobre a Teoria do Romance, de Mikhail Bakhtin.



Referências

ACIOLI, Gustavo. *Um autor sem medo do adjetivo*. In: Revista Língua Portuguesa. Ano II, nº.21, julho de 2007, p. 15-21.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003,

_____. *Questões de literatura e estética: a teoria do romance*. Trad. Aurora Bernardini e outros. São Paulo: Ed. UNESP, 1998,

_____. *Problemas da Poética de Dostoiévski*. Trad. Paulo Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997, pp. 1-45.

BRAIT, Beth (org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2008.

FARACO, Carlos Alberto (org.). *Diálogos com Bakhtin*. 3ª.ed. Curitiba: UFPR, 2001.

FRANCESCHI, Antonio Fernando de. *Cadernos de literatura brasileira*. São Paulo: Instituto Moreira Salles, nº 10, novembro de 2000.

JORDÃO, Rogério Pacheco. *Saga Nordestina*. In: Revista Bravo. Ano 10, nº. 117, maio de 2007, p. 42-53.

MEYER, Marlyse. *Autores de cordel*. São Paulo: Abril Educação, 1980.

PEDROSO, Franklin Espath. VASQUEZ, Pedro Afonso. *O universo do cordel*. Pernambuco: Instituto Cultural Banco Real, 2008.

PEREIRA, Lelis Clebsem. *Romance d'A Pedra do Reino: uma pedra no caminho de Quaderna*. Tese de Mestrado em Literatura, história e crítica. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

SUASSUNA, Ariano. *Almanaque Armorial*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

_____. *Romance d'A Pedra do Reino e o príncipe do sangue do vai-e-volta*. 10ª.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

SZESZ, Cristiane Marques. *Uma história intelectual de Ariano Suassuna: leituras e apropriações*. Tese de Doutorado em História. Universidade de Brasília, Brasília, 2007.